



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato Da Aplicação De Musicoterapia Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** CLÁUDIA FERRI (HOSPITAL BRUNO BORN); PATRICIA ELISA FUNCKE (HOSPITAL BRUNO BORN); PATRICIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL BRUNO BORN)

**Resumo:** Introdução: A musicoterapia é utilizada como medida preventiva, paliativa e terapêutica. Dentre os objetivos da musicoterapia na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está o relaxamento dos recém-nascidos internados, promoção da humanização no ambiente hospitalar da maior interação dos pais com o bebê, além de possíveis melhoras na resposta ao tratamento de cada paciente. Descrição da prática: é realizada quatro vezes por semana, com duração de uma hora por dia pelo terapeuta ocupacional. As músicas são revezadas entre estilo clássicas e canções de ninar. A equipe é avisada sobre o início da prática e colabora quanto ao silêncio na unidade. Neste momento, apenas os procedimentos que não podem ser adiados, são realizados; as luzes são apagadas sempre que possível, assim como as cortinas fechadas, evitando a iluminação do ambiente. O rádio é colocado no centro do setor para que a música chegue a todas as incubadoras e berços. No máximo duas portas das incubadoras são abertas. Para realização da prática, o bebê não precisa estar acordado e os pais presentes são orientados quanto à importância destes estímulos e a sua presença é incentivada durante os horários da musicoterapia. Quando a condição clínica permite, é incentivado que os pais toquem e interajam com os bebês; durante a prática, a reação dos bebês perante os sons é anotada na evolução. Após uma hora, a música é desligada, a equipe orientada a ligar apenas uma luz e retornar a iluminação aos poucos. Comentários: A musicoterapia é uma prática recente na nossa UTIN, mas é um momento esperado pela equipe e pelos pais, por ser um momento de relaxamento e tranquilidade. Sua eficácia já está comprovada tanto na recuperação fisiológica como comportamentais dos RN, como para o aumento dos índices de aleitamento materno.